SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
Strombus goliath Schröter, 1805
FUNDADA EM 12 DE JULHO DE 1959

INFORMATIVO

S B M

Nº 50 OUTUBRO 1985

EMBLEMA DO X ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA

Qual será o emblema do X E.B.M.? Por sugestão, apresentamos, tentativamente, um cefalópodo para representar o molusco símbolo. Argonauta argo Linné, 1758 é uma espécie cosmopolita, pelágica, cuja fêmea apresenta os braços dorsais largamente expandidos numa membrana glandular que secreta e suporta uma "concha" calcária muito delicada a qual abriga os ovos. Gostaram da sugestão? Qual a espécie que escolheriam para aparecer no emblema? Escrevam para o Boletim Informativo da S.B.M. Participem!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.

C.P. 20.520 CEP 01000 SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1985/1987

PRESIDENTE: WALTER NARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME

1º SECRETÁRIO: SONIA GODOY B.C. LOPES

2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO

1º TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI

2º TESOUREIRO: JORGE F. VAZ

EDITOR DE NOTICIÁRIO: KAORU HIROKI

SUMÁRIO

O símbolo do X E.B.M. 1

Sumário 2

Informes da Presidência 3

Informes da Tesouraria 4

Programas e futuros projetos 5

Página do sócio 6

Lista de tamanhos máximos de espécies brasileiras 7-8

Para o seu álbum 9-10-11-12

Importância e utilidade dos moluscos

Parte 4 (conclusão) 13-14-15-16-17

Correspondência recebida 18-19-20

INFORMES DA PRESIDÊNCIA

Apresentamos abaixo a prestação de contas da gestão 1983/1985 com a publicação do Demonstrativo da Receita e Despesas no período de 30.07.83 a 30.07.1985. Como os sócios poderão avaliar, a S.B.M. vai bem obrigada graças a colaboração de todos.

HISTÓRICO	DÉBITO	CRÉDITO
RECEBIMENTOS		
Saldo credor recebido da gestão 81/83.....	1.027.257,00	
Anuidades e Taxas de Inscrição de sócios..	5.895.825,00	
Rendimento Caderneta Poupança Bradesco....	10.089.601,00	
Doações espontâneas de associados.....	192.000,00	
Arrecadação com leilões de conchas.....	1.143.850,00	
Arrecadação com venda avulsa "INF.SBM"....	401.780,00	
Reembolso de despesas de xerox.....	13.100,00	
Inscrições ao "IX EBM".....	8.120.000,00	
Auxílio recebido da "FAPESP".....	1.000.000,00	
Arrecadação bruta com a venda de Camisetas Rev. Geográfica Universal, "posters",etc..	3.876.500,00	
DESPESAS		
Débitos bancários		7.640,00
Serviços tipográficos.....		109.550,00
Despesas com xerox.....		102.340,00
Reembolso de importâncias a sócios.....		26.400,00
Material de escritório.....		447.080,00
Serviços de terceiros		2.154.827,00
Despesas com remessas postais.....		1.358.978,00
Despesas com a realização do "IX EBM".....		11.042.233,00
SALDO CREDOR.....		16.510.865,00
	35.958.884,00	35.958,884,00

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

REUNIÃO MENSAL

Os sócios de São Paulo que estiveram presentes na Reunião Mensal de outubro tiveram oportunidade de ouvir a palestra da sócia Sonia Godoy B.C. Lopes relativa aos "Aspectos da Biologia e Sistemática de Bivalvia-Teredinidae", com projeção de slides dos espécimes que ela está estudando para a realização de sua Tese de Doutoramento. O assunto interessou muito a platéia que elaborou uma série de perguntas relativas ao assunto pois ele foi tratado de maneira simples porém completa.

Além disso tivemos, como sempre, troca de conchas, identificação de espécies e mais do que tudo isso uma confraternização sadia entre os 24 sócios presentes e quatro convidados.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

A DIRETORIA DA SBM INFORMA QUE OS ANAIS DO VIII ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA JÁ ESTÃO NO PRÉLO; APROVEITAMOS PARA ESCLARECER QUE OS SÓCIOS EM DÉBITO COM ANUIDADES, AUTORES OU CO-AUTORES, NÃO RECEBERÃO AS RESPECTIVAS SEPARATAS ENQUANTO NÃO NORMALIZAREM SUA CONDIÇÃO COM A TESOURARIA.

ANUIDADES PARA 1986

ATÉ 1º DE MAIO DE 1986:

SÓCIOS EFETIVOS E FUNDADORES (cr$ 120.000)
SÓCIOS ESTUDANTES..... (cr$ 60.000)

De acordo com os novos ESTATUTOS SOCIAIS aprovados pelo Plenário do "IX ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA", a sistemática de cobrança das anuidades foi reformulada. Veja abaixo:

1 - Os SÓCIOS FUNDADORES e EFETIVOS deverão pagar anuidades no valor correspondente a 20% (vinte por cento) do salário mínimo vigente no Distrito Federal (desprezada a fração de milhar de cruzeiros), na data do pagamento.

2 - Os SÓCIOS ESPECIAIS (atuais "Estudantes") estão sujeitos ao pagamento de 50% (cinqüenta por cento) da anuidade prevista para os Fundadores e Efetivos.

3 - A cada atualização do "salário mínimo" (atualmente em maio e novembro), fica automaticamente alterado o valor da anuidade, a contar do primeiro dia de vigência do novo salário mínimo.

4 - Os sócios em débito com a Tesouraria da SBMa., por período superior a um ano, deverão efetuar o pagamento de cada anuidade em atraso pelo valor do mês e ano em que ocorrer o pagamento.

5 - Será desligado do quadro social todo sócio em atraso no pagamento de anuidades durante um período superior a dois anos consecutivos.

OBS.: na admissão de novos sócios não será cobrada "TAXA DE INSCRIÇÃO". Os interessados serão admitidos mediante apresentação de formulário-proposta, fornecido pela Sociedade, do qual constará a assinatura de um proponente que, obrigatoriamente, será membro da SBMa. Referida proposta deverá vir acompanhada do pagamento da ANUIDADE.

A Tesouraria

PÁGINA DO SÓCIO

A IMPORTÂNCIA DA OBSERVAÇÃO DO HABITAT DO MOLUSCO COLETADO

Luiz Ricardo Lopes de Simone
Lúcia Valéria Ramos

Quando coletamos exemplares vivos para nossa coleção, é comum negligenciarmos o habitat em que o espécime foi coletado, sem anotá-lo, informação muito necessária para aumentar o valor científico da coleção.

Essa negligência não é infundada, já que "acostumamos" à encontrar as diferentes espécies em seus lugares característicos na natureza, ou seja, as espécies de lugares rochosos nas rochas, as de lugares arenosos na areia, etc. Porém, a prática de coleta nos mostra que não é sempre assim, passemos agora à dar alguns exemplos disso:

Astraea latispina é uma espécie caracteristicamente de rochas e corais, porém não é raro encontrá-la vagando na areia na Praia do Barreiro, em Ilha Bela, SP. Ou Crassostrea rhizophorae, muito conhecida aderida à rochas na zonas das marés ou à raízes no mangue, encontradas, vivas, soltas no fundo arenoso no canal de Bertioga, SP. Littorina zic-zac, espécie caracteristicamente costeira, encontrada em mangue no Portinho, Praia Grande, SP.

Porém, o fato mais surpreendente nesse sentido por nós observado foi coletar espécimes de espécies caracteristicamente de áreas rochosas, não encontradas em outro habitat ao que reza a literatura, vagando na areia entre algas, predando Tellina lineata e Anomalocardia brasiliana, bem longe de qualquer rocha, no canal de desembocadura da Lagoa de Araruama, Cabo Frio, RJ. São as seguintes espécies coletadas nesse local anômalo para estas:

1) Thais haemastoma floridana
2) Cymatium parthenopeum
3) Tegula viridula
4) Leucozonia nassa

Porisso é necessário sempre anotar o habitat em que o espécime foi encontrado, para que num estudo futuro, o habitat de cada espécie de moluscos brasileiro seja conhecido.

LISTA DE TAMANHOS MÁXIMOS DE ESPÉCIES BRASILEIRAS

Continuamos a receber do sócio Renato Moscatelli a atualização da relação publicada anteriormente. Assim recebemos os seguintes dados:

1 - De Walter Heckmann (PR)

ESPÉCIE	MEDIDA	PROCEDÊNCIA	PROF.
Murex pomum	116 mm	S.José da Corso Grande, PE	-
Strombus gallus	177 mm	Natal, RN	-
Strombus raninus	94 mm	Morro Branco, CE	-
Vasum cassiforme	105 mm	Majorlandia, CE	-
Pecten nodosus	143x135 mm	Porto Belo, SC	-
Amiantis purpuratus	90x80 mm	Porto Belo, SC	-
Ancilla lienardi	47 mm	Canoa Quebrada, CE	-
Architectonica nobilis	Ø 58 mm	? ?	-
Argonauta nodosa	145 mm	Itajaí, SC	-
Buccinanops uruguayensis	39 mm	Chuí, RS	-
Cymatium pileare	78 mm	Barra S.Miguel, AL	-
Cypraea cinerea	39 mm	Paracuru, CE	-
Pinna carnea	390 mm	Fortaleza, CE	-
Pugilina morio	153 mm	Paranaguá, PR	-
Turbo canaliculatus	99 mm	Fortaleza, CE	-
Olivancillaria urceus	62 mm	Perequê, SP	-
Tonna maculosa	115 mm	Itaparica, BA	-
Janthina globosa	32 mm	Maceió, AL	-
Janthina janthina	20 mm	Itapuã, BA	-
Leucozonia ocellata	35 mm	Itapuã, BA	-
Odontocymbiola magellanica	162 mm	Torres, RS	-
Pyramidella dolabrata	37 mm	Barra S. Miguel, AL	-
Polystira florencae	83 mm	Itaparica, BA	-
Phalium granulatum	87 mm	Fortaleza, CE	-
Cassis flammea	104 mm	Fortaleza, CE	-
Pecten zig-zag	100x92 mm	Piçarras, SC	-
Tivela isabellana	85x62 mm	Porto Belo, SC	-
Macrocallista maculata	77x57 mm	Porto Belo, SC	-
Mactra fragilis	90x63 mm	Porto Belo, SC	-
Mactrellona alata	110x75 mm	Peruíbe, SP	-

2 - De José Coltro Junior e Marcus Vinicius Coltro:

Cymatium parthenopeum	141 mm	Salvador, BA	-
Cymatium nicobaricum	67 mm	Itaparica, BA	-
Cymatium caribbaeum	82 mm	Salvador, BA	-
Phallium granulatum	102 mm	Salvador, BA	-
Cyphoma signatum	32 mm	Itaparica, BA	-
Cyphoma intermedium	36 mm	Bertioga, SP	-
Fasciolaria aurantiaca	145 mm	Fortaleza, CE	-
Cypraea spurca acicularis	30 mm	Salvador, BA	-
Bursa pacamoni	54 mm	Salvador, BA	-
Dosinia concentrica	72 mm	Ilhabela, SP	-
Ventricolaria rigida	84 mm	Ilhabela, SP	-
Natica canrena	47 mm	Salvador, BA	-
Phyllonotus pomum	123 mm	Salvador, BA	-
Ancilla lienardi	50 mm	Fortaleza, CE	-
Chlamys tehuelchus	82 mm	Rio Grande, RS	-
Lima lima	49 mm	Salvador, BA	-
Pteria colymbus	106 mm	Salvador, BA	-

3 - De Luiz Fco. Viscardi:

Lyropecten nodosa	156 mm	Cabo Frio, RJ	-

4 - De José Roberto Heise:

Ancilla lienardi Bernardi, 1858	48,7 mm	Maranhão	-
Strombus gallus Linné,1758	173 mm	Bahia	-

Se você tiver exemplares maiores que os da relação de E. C. Rios ou dos que estamos publicando, enviem suas correspondências para: RENATO MOSCATELLI - Rua Gracindo de Sá, 39 - CEP - 01443 - São Paulo - SP.

Família HALIOTIDAE Rafinesque, 1815

Texto: Osmar Domaneschi
Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau

A família Haliotidae Rafinesque, 1815, com um único gênero, *Haliotis* Linné, 1758, possui representantes na maioria dos mares tropicais e temperados, alguns penetrando em águas frias na região do Alaska e norte do Japão. Mais de oitenta espécies vivas conhecidas habitam recifes de coral e outros substratos rochosos, ao nível das marés ou em águas mais profundas, onde existe abundância de algas para sua alimentação. A família atingiu sua maior diversificação nos mares da Austrália e adjacentes e apresenta, na região temperada do Pacífico Norte, um pequeno número de espécies caracterizadas por indivíduos grandes, altas densidades populacionais e notável valor econômico.

O rol de nomes populares ("abalone", "ormer", "mutton-fish", "awabi", "paua", "ear shells", "sea-ears", entre outros) sob os quais são conhecidos, reflete bem sua presença marcante em várias partes do mundo e o seu relacionamento com o homem.

Os "abalones" são moluscos facilmente distinguíveis por suas características peculiares (Fig. 1a,b): a concha, fortemente deprimida, tem contorno subcircular a alongado, espira pequena não proeminente e volta do corpo ampla com uma fileira de orifícios precedidos por tubérculos arredondados, seguindo o contorno do lado esquerdo. Os tubérculos representam orifícios outrora funcionais, obliterados por uma calosidade interna. À medida que o animal cresce, origina novos orifícios que servem como vias de saída para a água que penetra anteriormente sobre a cabeça, oxigena as brânquias e em seu trajeto coleta os produtos de excreção e fezes a serem arrastados para fora do animal. A abertura da concha tem lábio externo aguçado e o interno voltado para dentro, formando uma costela larga quase horizontal. A superfície interna, nacarada e iridescente, exibe, geralmente, a enorme cicatriz do musculo pedal. O animal, muito grande, ocupa a principal porção da concha - a volta do corpo - e está preso a ela pelo poderoso músculo pedal; o lábio interno e a pequena concavidade da espira ajudam a manter o corpo no lugar.

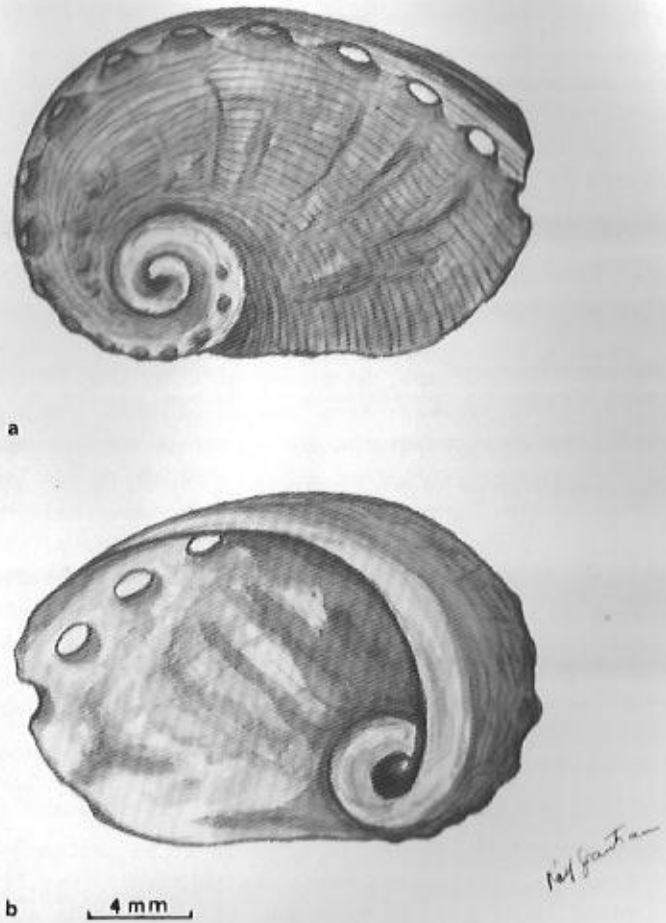
A modificação da concha cônica, espiralada, típica dos gastrópodos, para uma forma baixa, de abertura ampla, impôs aos Haliotidae um alargamento do pé e a perda do opérculo inútil. Essas adaptações permitem-lhes a sobrevivência em superfícies rochosas onde se movem lentamente em busca de alimento, proteção contra as forças do mar e do ataque de predadores. O pé age como ventosa na fixação do

animal ao substrato, graças a atuação do músculo pedal que puxa a concha de encontro à rocha ao mesmo tempo que promove o efeito de sucção na superfície plantar do pé. O animal fica tão firmemente aderido que somente as maiores tormentas oceânicas podem removê-los.

A carne dos Haliotidae, apreciada, constitui a principal razão da perseguição que o homem vem lhe movendo há séculos. Os "abalones" são mantidos sob forte proteção da lei que impõe restrições severas à sua captura com fins comerciais ou esportivos. Na costa californiana são encontrados os famosos "abalones" vermelhos, rosa, verdes, brancos, pretos ou manchados, alguns superiores a 30cm de comprimento (= valor do diâmetro máximo). A captura desses animais está relacionada também com a exploração econômica da concha: o nácar, de brilho opalescente (branco-azulado), enriquecido com tons verdes e vermelhos, vividamente exibido por muitas espécies, é adequado para a fabricação de artigos de joalheria e outros objetos de adorno pessoal e do lar. A influência destes animais no cotidiano do homem se expressa também na religião: os japoneses adeptos do shintoismo usam em suas cerimônias fatias da carne, seca, como oferenda aos deuses. Os "abalones" não despertam nos brasileiros outros interesses que não os dos pesquisadores e de alguns colecionadores que possuem em suas coleções representantes da fauna exótica. Contudo, isso é muito natural e decorre da raridade desses animais em nossa fauna malacológica.

HALIOTÍDEOS BRASILEIROS

Em águas oceânicas brasileiras ocorre apenas uma espécie de Haliotidae: Haliotis pourtalesii Dall, 1881. Os espécimes são encontrados ocasionalmente, sendo talvez a profundidade em que vivem um fator determinante de sua raridade. Até 1946 era a única espécie conhecida para o Atlântico oeste. Nesse ano Foster descreveu Haliotis barbouri, baseado em uma concha coletada na praia de Copacabana(RJ) e aproximadamente igual à precedente em tamanho, mas diferente na forma, escultura e coloração. Espécimes vivos jamais foram encontrados e tampouco outras conchas o que impossibilita a confirmação de sua real presença em nosso litoral.



Legenda da figura

Fig. 1. Haliotis pourtalesii Dall, 1881.
a: vista dorsal; b: vista ventral

Gênero Haliotis Linné, 1758

Haliotis pourtalesii Dall, 1881 (Figura 1)

Distribuição: Carolina do Norte e Flórida (USA), Cuba, Península de Yucatan e Brasil.
BRASIL: do Pará ao Rio Grande do Sul

Habitat : fundos pedregosos e com algas calcárias, entre 77-360 metros de prof. (mais freqüentes no infralitoral).

Características : concha pequena (até 25mm de comprimento), sub-elíptica, com orifícios ovóides precedidos por tubérculos proeminentes representando orifícios obliterados durante o crescimento. Espira pequena, baixa, submarginal, com ápice situado no quinto posterior da concha. Área dorsal ornamentada por 22-27 cordões espirais conspícuos, ocasionalmente intercalados por cordões filiformes; área lateral esquerda com 6 cordões espirais, separados 3 a 3 por uma carena angular e periférica. Escultura axial constituída por lamelas radiais que correspondem em posição aproximadamente à dos orifícios. Cor vermelha-tijolo a marron, claras, com manchas ocasionais, irregulares, alaranjadas, na volta do corpo. Uma faixa uniforme, laranja-clara, extende-se de cada orifício até a columela. Periostraco não aparente. Abertura sub-elíptica, nacarada, com margem parietal proeminente. Interior branco, perláceo.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia consultada foi: ALLAN, J. 1959; RIOS, E.C. 1975; YONGE, C.M. & T. E. THOMPSON, 1976 já citada em encartes anteriores e:

FOSTER, R. W. 1946. The family Haliotidae in the Western Atlantic. Johnsonia, 2(21):36-40.

HARRY, H. W. 1966. Haliotis pourtalesii from Yucatan. The Veliger., 8(4):207-8.

IMPORTÂNCIA E UTILIDADE DOS MOLUSCOS

Parte 4 (Conclusão)

José Willibaldo Thomé

9. na parasitologia: os moluscos têm um papel relevante, visto serem vetores de um grande número de parasitos, tanto humanos como de animais domésticos. A maioria dos trematódios parasitos, de significado patológico, têm como hospedeiro um molusco.

No Brasil destaca-se a esquistossomíase, da qual padecem alguns milhões de pessoas e cujo vetor é um gastrópode de águas doces. No nosso meio tem significação econômica, pelos prejuízos que causa ao gado, tanto ovino como bovino, a fasciolíase, também tendo por hospedeiro um gastrópode de águas doces. Os gastrópodes terrestres, como hospedeiros de parasitos de animais domésticos, vem agora de serem estudados por ARAUJO (1984), que constatou um avantajado número de espécies, vetoras de variados parasitos.

Também os moluscos marinhos são vetores e hospedeiros intermediários de diversos parasitos. Admite-se até que certos bivalves, por serem filtradores, poderiam ser o reservatório natural de virus patológicos. Há suspeitas de que a ostra possa hospedar o vírus da hepatite humana, conforme informação do médico Dr. Hector E. Viola, da Universidade de Tucumán, Argentina (THOMÉ, 1977).

10. no ensino e educação os moluscos podem e devem desempenhar um papel destacado, contudo ainda tão pouco utilizado em nosso meio.

A sua abundância e variedade tornam estes animais extremamente úteis como material demonstrativo para os estudos da morfologia, anatomia, fisiologia, sistemática, e especialmente ecologia e zoogeografia.

Como fator educativo sua observação na natureza, sua biologia e mesmo seu colecionamento, são fundamentos relevantes na formação de uma mentalidade conservacionista.

Admitimos que a falta ou carência de bibliografia de divulgação tem dificultado o aproveitamento dos moluscos em maior escala, como material de aprendizado e didático. Há urgente necessidade de produzir em maior quantidade e variedade bibliografica apropriada. Podemos destacar, além de referências em livros didáticos de zoologia geral, os trabalhos pioneiros para o Brasil de SANTOS (1955) um belo compêndio de divulgação e RIOS (1975) um interessante catálogo ilustrado, conquanto somente dos moluscos marinhos.

11. na pesquisa científica os moluscos são utilizados desde o desabrochar da mesma. A relação dos trabalhos publicados, ocupa o 2º lugar em volume, nos fascículos do "Zoological Record". O seu estudo espraia-se por todas as especialidades, desde as morfológicas-fisiológicas às ecológicas-etológicas.

Também no Brasil um crescente número de cientístas vêm se ocupando da malacologia, como campo fértil da investigação.

A existência, no mundo, de mais de 20 periódicos científicos, de publicação regular, exclusivamente dedicados a registrar as investigações sobre os moluscos é um atestado eloqüente de sua relevância. Há periódicos que se mantém com regularidade desde meados do século passado.

12. no lazer e cultura dos homens os moluscos sempre estiveram presentes e devido a sua bela concha, cada vez mais participam no entretenimento e na formação de uma comunidade fraternal. O colecionamento de conchas, como atividade de lazer cultural, conta-se entre as mais destacadas, presumindo-se que fique apenas atrás da filatelia. A permuta de espécimes movimenta um imenso patrimônio, que enseja e também provoca a necessidade de encontros pessoais. As associações ou sociedades malacológicas vem se multiplicando em todo mundo civilizado, congregando milhares de pessoas. Estas pessoas têm formação intelectual e atividade profissional variadíssimas, comungando do entusiasmo e aficcionamento, que lhes proporcionam a contemplação, o manuseio e a propriedade das belas conchas. Um grande número de revistas e panfletos editados por estas entidades e mesmo por editores independentes, registram os resultados das atividades amadorísticas de conquiliólogos e malacólogos. Congressos realizam-se com regularidade, especialmente nos Estados Unidos da América do Norte e na Europa. No Brasil estas atividades ainda estão desabrochando e há muita dispersão. Contudo, o entusiasmo de alguns já está resultando em congraçamentos. A Sociedade Brasileira de Malacologia, surgida em 1969, vem se impondo à comunidade, mantendo seus encontros bienais e publicando seu periódico informativo. Nalguns Estados há núcleos regionais, que se reunem mensalmente, geralmente junto à Museus, com uma participação entusiástica dos associados e curiosos. Mais não se realiza, pela carência em nosso meio, de uma cultura museológica. Os Museus, como entidades culturais são raros e desprestigiados pelos órgãos públicos do Brasil. Temos esperanças, que a médio prazo, também os governantes nacionais e as elites dirigentes, aper

feiçoem e completem sua formação cultural, que enseje a existência ativa de Museus modernos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABBOTT, R.T. 1955. American seashells. Toronto.D.Vam Nostrand. 541p., il.

ABBOTT, R.T. & DANCE, S.P. 1982. Compedium of seashells. New York, E.P. Dutton. 410 p.

ARAUJO, J.L. de B. 1984. Os moluscos terrestres e os parasitos dos animais domésticos no Brasil. In: XI Congresso Brasileiro de Zoologia, Pará. Resumos.... p.60.

- 1984. Moluscos vetores de parasitos de animais domésticos no Brasil. I. Xanthonychidae: BRADYBAENA SIMILARIS (Férussac,1821). In: XI Congresso Brasileiro de Zoologia, Pará. Resumos.... 60.

AVEROLDI, O.L. A criação de caracóis. São Paulo, Ed. Sítios e Fazendas. /s.d./ 53p., il. (Biblioteca Agro-Pecuária Brasileira).

FISCHER, P.H. 1950. Vie et moeurs des mollusques. Paris, Payot. 321p., 180 fig. (Bibliothèque Scientifique).

IHERING, R. von. 1968. Dicionário dos animais do Brasil. São Paulo, Ed. Univ. de Brasília. 790p., il.

KERNEY, M.P. & CAMERON, R.A.D. 1979. A field guide to the land snails of Britain and north-west Europe. London, William Collins Sons. 288 p., il.

KERNEY, M. & STUBBS, A. 1980. The conservation of snails, slugs and freshwater mussels. Shrewsbury, Nature Conservancy Council. 24p., il.

OLIVEIRA, M.P. de & CASTRO, C.A. 1983. A criação de caramujos. Juiz de Fora. /s.ed./ 26p.

RIOS, E.C. 1975. Braziliam marine mollusks iconography. Rio Grande, Fundação Universidade de Rio Grande. 331p., 91est.

ROGERS, J.E. 1951. The shell book. Boston, Mass., Charles T. Branford. 459p., 8est.

SANTOS, E. 1955. Moluscos do Brasil. Rio de Janeiro, F. Briguiest. 136p., il.

THOMÉ, J.W. 1977. Notícias Malacológicas. VII Congresso Latinoamericano de Zoologia. Informativo SBM, Porto Alegre, (17): 5-6.

La Conchiglia
INTERNATIONAL SHELL MAGAZINE
Via C. Federici, 1 - Tel. 511.01.92
00147 ROMA (Italy)

REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÊS
Assinatura Anual: US$ 24,00 Via Aérea
Maiores informações com R.MOSCATELLI a/c da S.B.M.

LEO SHELL EXPORT
Sri Lanka's Largest Exporter of Shells

MISS MOONYEEN DE SILVA
Ja-Ela Estate,
Via St.Mary's Road,
Ja-Ela - SRI LANKA

Assorted Sri Lanka Sea/Land Shells
Butterflies - Souvenirs
Curios and Batiks
Wholesale price in US$

VOCÊ CONSEGUIU TROCAR OU ADQUIRIR ALGUM EXEMPLAR? ESCREVA INFORMANDO; SE QUIZER FAZER PARTE DA RELAÇÃO DE INTERESSADOS NÃO SE ACANHE: ESCREVA PARA O EDITOR DA SBM E BOA SORTE ! PARTICIPE!

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- Do sócio AXEL BLANCK DO RIO (RJ), solicitando esclarecimentos ao pagamento de anuidade.
- Do sócio HUGO SOUZA LOPES (RJ), enviando o pagamento da anuidade e enaltecendo a atuação da Diretoria junto à SBM.
- Do sócio JOSÉ WILLIBALDO THOMÉ (RS), enviando o pagamento da anuidade e solicitando informações sobre a publicação dos Anais do IX Encontro, uma vez que os do VIII Encontro estão em impressão.
- Do sócio MÁRIO GONÇALVES DIAS (SP), enviando recorte do jornal "A Tribuna" (Santos) relativo à abertura do Setor de Conchas junto à Faculdade de Ciência e Tecnologia Santa Cecília.
- Do sócio JOSÉ CARLOS TARASCONI (RS), agradecendo cópia do artigo sobre Epitonium e enviando o pagamento da anuidade de 1985.
- De ROSANA BARROSO MIRANDA (PR), solicitando informações sobre o IX EBM.
- De GISELA R.A.M. MARQUES (SP), solicitando envio do certificado de participação do IX EBM.
- Do sócio FLAVIANO FREIRE DE LIMA NETO (BA), encaminhando material explicativo sobre o Clube de Malacologia da Bahia. Infelizmente não nos é possível publicar na Seção Página dos Sócios o texto do boletim anexo.
- Do sócio RONALDO NOVELLI (RJ), enviando o pagamento da anuidade de 1985.
- Do sócio MAURY PINTO DE OLIVEIRA (MG), enviando o pagamento de anuidade atrasada.
- Dos sócios MARIA PRISCILA MUNIZ DIJCK (PB) e MARCELO MARCELINO DE OLIVEIRA (PB), enviando o pagamento da anuidade.
- Do sócio MANUEL HAIMOVICI (RS), enviando o pagamento da anuidade.
- Do sócio ANDRÉ LUÍS M. CARUSO (RS), enviando o pagamento da anuidade.
- Da sócia MAÍSA ROSE DOMÊNICO ELMOR (BA), enviando o pagamento da anuidade e recomendações especiais a JORGE FARIA VAZ, bem

como comunicando mudança em breve para a cidade de Londrina (PR).

- Da sócia REINALDA MARISA LANFREDI (RJ), enviando o pagamento da anuidade e solicitando atualização de endereço.
- Do sócio JOSÉ RICARDO FREITAS SANTOS (BA), enviando o pagamento da anuidade, o seu novo endereço e solicitando alguns exemplares do Boletim Informativo.
- Do sócio IVANSIR VIEIRA (MG), acusando o recebimento de exemplares do Boletim Informativo, comentando o prematuro falecimento da Dra. Licia Penna-Neme e cumprimentando a Diretoria da SBM pela consolidação desta entidade e pelos rumos por esta tomados.
- Do sócio RICARDO SILVA ABSALÃO (RS), enviando o pagamento da anuidade, e aguardando a publicação dos Anais do VIII EBM e perguntando se serão publicados os Anais do IX EBM.
- De LYGIA MARIA BALLANTYNE, da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, solicitando exemplares do Boletim Informativo a fim de encaminhá-los à Sede da Biblioteca, em Washington D.C.
- Da sócia MARIA JÚLIA MARTINS SILVA (RJ), encaminhando o seu pagamento de anuidade e de ANDREA DE OLIVEIRA RIBEIRO JUNQUEIRA (RJ) e SÉRGIO HENRIQUE GONÇALVES DA SILVA (RJ).
- De LUIZ A. S. ARANHA (BA), encaminhando o pagamento da taxa de inscrição e assinatura do Informativo.
- Da sócia MARISA RODRIGUES TAVARES d'AGOSTO (MG), enviando cheque para o pagamento da anuidade e o seu novo endereço para correspondência (Rua Espírito Santo, 632; 36013 Juiz de Fora, MG).
- Do sócio LUIZ ANTONIO DE SOUZA ARANHA (BA), acusando o recebimento do Informativo da SBM, parabenizando a Diretoria desta Sociedade pelo trabalho que vem desenvolvendo e dando uma visão geral sobre o seu currículo.
- Do sócio FÁBIO H.A. COSTA (RJ), acusando e agradecendo o recebimento de cópias solicitadas de dois trabalhos. Informa a remessa de correspondência, já recebida por esta Diretoria, e solicita informações sobre o encaminhamento de novos sócios à SBM e a reedição de monografias via Informativo SBM.

- Do sócio MARCUS VINICIUS M. FERREIRA (RJ), enviando o pagamento da pasta e papéis relativos ao IX EBM, e agradecendo a atenção desta Diretoria para com a sua pessoa.

- Do sócio JOSÉ CARLOS TARASCONI (RS), agradecendo informações recebidas, solicitando cópia de The Nautilus, 97(3):116-118 mediante pagamento (cheque anexo) e, também, um comprovante de matrícula na Unisinos de Mônica L. Wacker para ser anexada à sua solicitação de filiação à SBM.

- Da sócia MARTA CRISTINA DANTAS DURÃO (BA), agradecendo o envio de xerocópias solicitadas e remetendo um cheque para o pagamento da anuidade e das xerocópias. Anexo um Curriculum Vitae para a transformação da categoria de sócia-estudante para sócia-efetiva.

- Da sócia GISELA ALAGGIO (RS), solicitando informações sobre o pagamento da anuidade de 1985.

- De MARISA VIANNA FERRAZ (RJ), solicitando informações sobre carta enviada à SBM contendo ficha-proposta preenchida para admissão nesta Sociedade, bem como um cheque no valor de Cr$ 30.000. -. Veja relação dos novos sócios.

- Do sócio LUIZ RICARDO LOPES de SIMONE (SP) dando parabéns a Diretoria pela reeleição, reformulando a proposta "Concurso Maior Coleção", reformulando a proposta "Lista Negra de Colecionadores", propondo-se a apresentar palestra sobre Conquiliologia no próximo EBM e enviando artigo para a "Página do Sócio", publicada em outro local neste Boletim Informativo.

Colaboração:

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Nanograf Antonio A. Nanô & Filho Ltda.

MAURO PINHEIRO
Comércio de Papeis Ltda.
TELS. 292-0711 - 292-0460